

ELEIÇÕES

Kassab descarta Tarcísio

O presidente do PSD afirma que a candidatura do governador de São Paulo ao Planalto em 2026 é "página virada". A legenda quer lançar nome próprio até abril e aposta em um político de centro com diálogo amplo

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, disse que a possibilidade de o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), concorrer à Presidência em 2026 já é "página virada". "Um governador de São Paulo bem avaliado sempre é um presenciável. Essa página está virada, ele tem dito que não será. Vamos agora participar dessas eleições. 2030 está muito longe, teremos novos governadores, novos prefeitos daqui a dois anos", afirmou em entrevista ao programa *Canal Livre*, da Band.

Kassab apoiava a candidatura de Tarcísio à Presidência em 2026, mas o governador tem negado a pretensão e reiterado que vai concorrer à reeleição em São Paulo. Kassab, que é secretário de Governo e Relações Institucionais no governo de Tarcísio, é cotado para ser vice na chapa do governador.

O presidente do PSD quer lançar um candidato próprio para a Presidência e deve tomar a decisão até 15 de abril. O partido reúne três pré-candidatos à Presidência. No mês passado, o governador

de Goiás, Ronaldo Caiado, deixou o União Brasil e se filiou ao PSD. Os governadores Ratinho Júnior, do Paraná, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, também são filiados à legenda.

Na entrevista, Kassab disse que a troca de partido por Caiado foi um movimento "mais ou menos coordenado, fruto da concordância dele da nossa decisão de caminhar com o Tarcísio".

Ele também reforçou que vê espaço para uma candidatura de centro em 2026. "O espaço é maior, as pessoas e as pesquisas indicam isso, que querem essa candidatura moderada. O PSD está procurando juntar quase todos em um mesmo partido para que eles tenham maior chance de chegar no segundo turno", disse o presidente do PSD.

"Uma candidatura de centro, quando chega ao segundo turno contra a esquerda, é muito fácil o diálogo com a direita. Uma candidatura de centro, quando chega ao segundo turno contra a direita, é muito fácil o diálogo com a esquerda", avaliou Kassab.

João Valério/Governo do Estado SP



Tarcísio deve sair candidato à reeleição em 2026: Kassab é cotado para vice na chapa em São Paulo



Uma candidatura de centro, quando chega no segundo turno contra a esquerda, é muito fácil o diálogo com a direita. Uma candidatura de centro, quando chega no segundo turno contra a direita, é muito fácil o diálogo com a esquerda"

Gilberto Kassab,
presidente do PSD

Damares denuncia Freixo e Embratur

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) apresentou uma representação à Comissão de Ética da Presidência da República contra o presidente da Embratur, Marcelo Freixo (PT-RJ), em razão do patrocínio da estatal ao desfile das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. Uma das agremiações beneficiadas, a Acadêmicos de Niterói, levará à Marquês de Sapucaí um enredo em homenagem ao

presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na denúncia, a parlamentar sustenta que o repasse de R\$ 1 milhão para cada uma das 12 escolas vinculadas à Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa), totalizando R\$ 12 milhões, configuraria uso de recursos públicos para favorecimento político. Segundo Damares, a destinação da verba fere princípios éticos da administração pública ao

beneficiar uma manifestação cultural associada à promoção pessoal do chefe do Executivo.

A senadora também cita a participação de Freixo em um ensaio técnico do carnaval, ocasião em que ele teria usado uma camisa com a imagem de Lula. Para ela, o episódio reforçaria a tese de atuação incompatível com as atribuições do cargo. No texto da representação, Damares afirma que

haveria "instrumentalização da máquina pública" e possível participação de campanha eleitoral.

Freixo rebateu as acusações em vídeo divulgado nas redes sociais. Ele afirmou que o patrocínio da Embratur à Liesa tem como objetivo ampliar a divulgação internacional do carnaval, estimular o turismo e impulsionar a economia. O presidente da estatal ressaltou que o valor repassado é o mesmo do

ano anterior e destacou que o governo do Estado do Rio e a prefeitura da capital também destinam recursos ao evento.

A homenagem a Lula no desfile tem provocado reações da oposição nas redes sociais. Além da iniciativa de Damares, o partido Novo protocolou uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU) pedindo a suspensão do repasse à Acadêmicos de Niterói.

O pedido foi negado pelo ministro Aroldo Cedraz. Na decisão, ele afirmou que os recursos decorrem de um termo de cooperação voltado a ampliar a visibilidade do Brasil como destino turístico. "Não há qualquer elemento presente nos autos apontando qualquer favorecimento da escola Acadêmicos de Niterói em relação às demais componentes do Grupo Especial", afirmou.